

RELATÓRIO GERENCIAL JUNHO|2024

**SNME11**

FUNDO IMOBILIÁRIO SUNO MULTIESTRATÉGIA

CNPJ

52.227.760/0001-30

INÍCIO DO FUNDO

SETEMBRO/2023

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,20% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,79% A.A.

TAXA DE PERFORMANCEPERFORMANCE DE 20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK*
(IPCA + *YIELD* DO ÍNDICE IMA-B)**FUNDO IMOBILIÁRIO SUNO MULTIESTRATÉGIA**

O SNME11 – SUNO MULTIESTRATÉGIA FII é um fundo com objetivo de investir de modo amplo no mercado imobiliário local. A gestão navega por diferentes classes de produtos e estratégias, buscando surfar os diferentes ciclos de mercado através de uma alocação dinâmica e arrojada. O Suno Multiestratégia tem alocação multiestratégia, o que elimina o esforço do cotista no setor imobiliário. Sendo assim, uma forma do investidor buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

SUMÁRIO

<i>BULLET POINTS</i>	3
DESTAQUES DO MÊS	3
CENÁRIO MACROECONÔMICO	4
DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO	11
DESEMPENHO PATRIMONIAL	12
RESULTADO CONTÁBIL	13
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	15
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES	17
DETALHAMENTO DOS ATIVOS	24

BULLET POINTS

R\$ 0,094

Distribuição por cota

R\$ 0,000

Lucro acumulado por cota

12,26%

Dividend Yield Anualizado

17,05 %

Yield Médio da Carteira (All In)

R\$ 9,70

Cota Fechamento de Mercado

R\$ 9,49

Cota Patrimonial

3.163

Número de cotistas

R\$ 71,95 MM

Valor de Mercado

R\$ 70,39 MM

Valor Patrimonial

1,02

P/VP

59,36%

LTV Médio Ponderado

7.418.243

Número de cotas disponíveis

DESTAQUES DO MÊS

Em junho, em linha com os meses anteriores, o Fundo continuou com a estratégia de transição da carteira, iniciando posição em ações do setor imobiliário e finalizando o mês com 65% do PL em CRIs.

O resultado foi de R\$0,088, devido ao impacto pontual referente a apuração da taxa de performance no final do semestre, e o descasamento entre o investimento em cotas de outros FII e o recebimento efetivo no caixa, nos meses seguintes, da renda destes ativos.

A distribuição referente ao mês de junho foi de R\$ 0,094/cota, representando um rendimento de 0,97% no mês, levando em consideração a cota de fechamento do dia 28/06/2024.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Em junho, o cenário foi agitado tanto internacionalmente quanto domesticamente. No exterior, vimos decisões de vários bancos centrais e novos dados da economia dos Estados Unidos. No Brasil, a volatilidade aumentou devido ao risco fiscal elevado, declarações de membros do governo sobre a revisão de gastos e a deterioração da agenda de arrecadação.

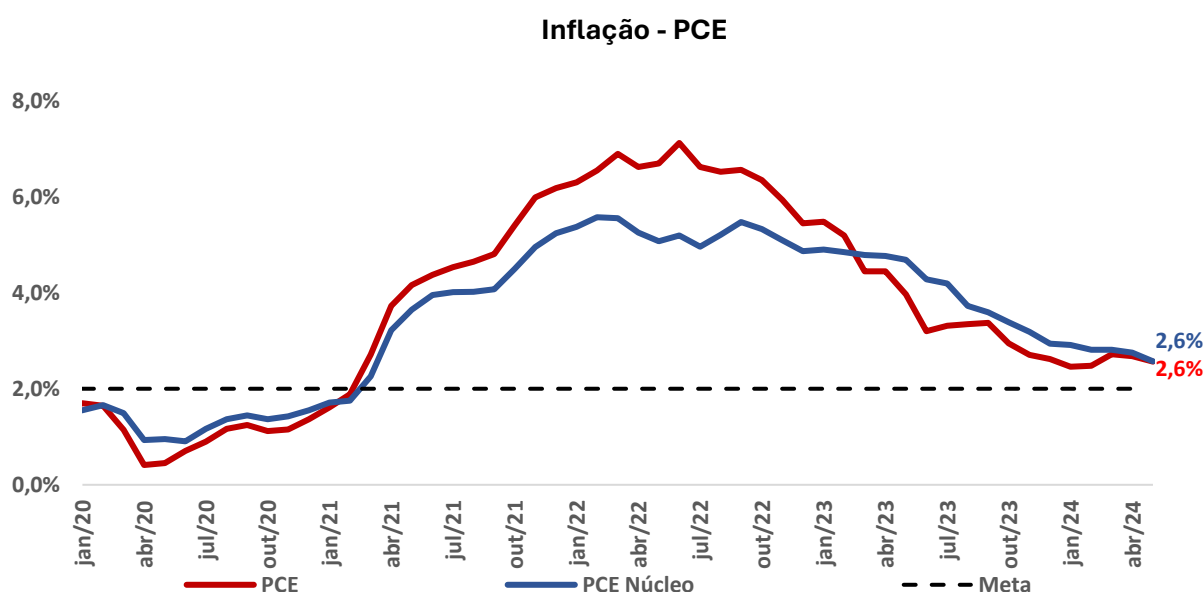
Nos Estados Unidos, os dados do varejo ficaram abaixo do esperado e os PMIs do setor manufatureiro, que são índices de confiança do setor, desaceleraram em maio. Da mesma forma, o Índice de Sentimento do Consumidor, coletado pela Universidade de Michigan, caiu em julho pelo terceiro mês consecutivo, refletindo pessimismo em relação à inflação e à deterioração da renda.

Esses dados mostram que a economia norte-americana está desacelerando e a nossa expectativa é que esse movimento continue diante taxa de juros da elevada que tem impactado, por exemplo, o mercado de crédito, setor imobiliário e os investimentos.

A boa notícia para as famílias norte-americanas, mas não tanto para o banco central, o Fed, é que o mercado de trabalho continua resiliente. Em maio, a abertura de vagas de trabalho superou as expectativas, com os salários crescendo acima da inflação.

Em relação aos preços, eles ainda estão acima do desejado, mas os últimos dados foram positivos. Em maio, tanto a inflação do consumidor quanto a do produtor ficaram abaixo do esperado, trazendo alívio ao mercado – não apenas o índice cheio, mas diversas outras métricas também como os núcleos.

O PCE, índice de preços preferido pelo banco central norte-americano, o Fed, veio abaixo das expectativas, indicando uma possível tendência de queda dos preços.



Fonte: BEA / Elaboração: Suno Research

Entretanto, a desaceleração da economia e da inflação ainda não são suficientes para o Comitê de Política Monetária dos EUA, o FOMC, iniciar o afrouxamento monetário.

No meio de junho, a autoridade monetária manteve a taxa de juros entre 5,25% a.a. e 5,50% a.a. Em nossa opinião, a decisão foi acertada, e o Comitê manteve uma postura cautelosa. Em paralelo, os membros divulgaram novas projeções para a economia norte-americana.

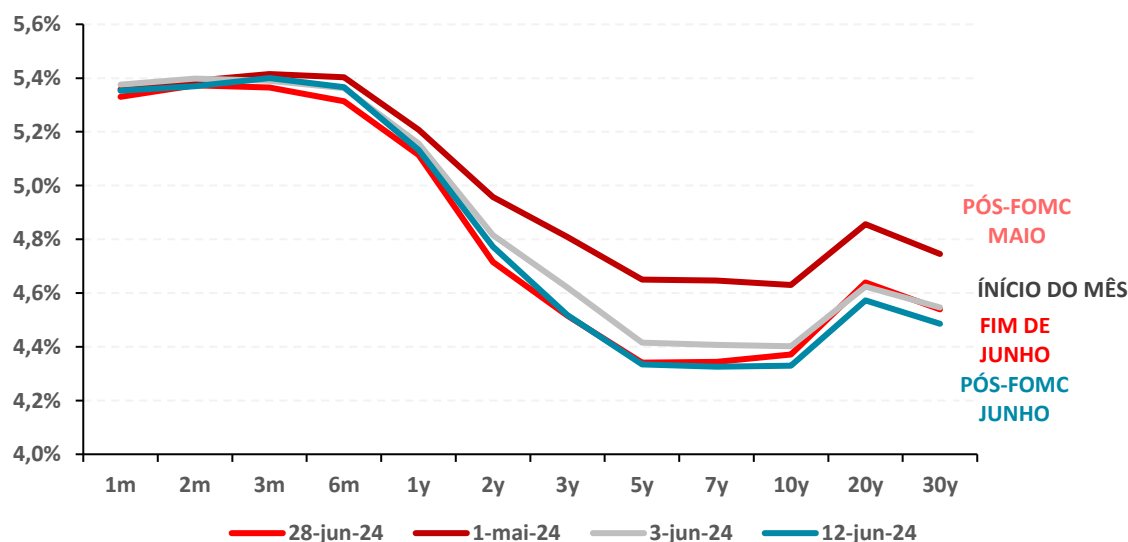
Diante da piora das projeções para a inflação, devido às surpresas no primeiro trimestre, os membros veem a necessidade de manter os juros mais altos por um período maior para garantir a convergência da inflação à meta.

O presidente do Fed, Jerome Powell, ressaltou que não há compromisso com cortes específicos e que os membros não preveem novas altas nos juros no cenário base. Ele novamente indicou que as decisões futuras dependerão dos dados econômicos.

Nossa estimativa é que o início do ciclo de cortes se inicie em dezembro de 2024, em 25 bps (0,25 p.p.), dependendo da evolução do cenário inflacionário e do mercado de trabalho.

Após o menor estresse no mercado e dados mais benignos vindos da economia norte-americana, a curva de juros futura fechou levemente ao longo do mês, como podemos notar no gráfico abaixo.

Curva de Juros Futura



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Toda essa discussão mantém a apreensão do mercado e retrai o fluxo internacional para outros países, principalmente, aos emergentes. Outro tema que deve começar a ganhar força é a eleição presidencial nos Estados Unidos.

Atualmente, as pesquisas indicam que Trump mantém uma ligeira vantagem em relação a Biden. Chama a atenção o fato de que Trump tem mostrado uma leve vantagem nos swing states (estados pêndulos), que não são nem republicanos nem democratas e têm grande poder decisório. Em 2020, Biden venceu em todos os seis estados.

Biden não tem conseguido traduzir a recente melhora da inflação e a resiliência do mercado de trabalho em votos. Seu índice de aprovação recuou para 36% em maio, o nível mais baixo em dois anos, e vem sendo pressionado após o seu desempenho no debate de semanas atrás.

Enquanto isso, Trump enfrenta o desafio de conquistar o eleitorado mais de centro e contornar as questões judiciais.

A DA Economics realizou um estudo sobre eleições e indicadores econômicos, observando a taxa de miséria, que é a soma das taxas de inflação e desemprego. Quando esse índice sobe, a tendência é que haja uma troca de poderes na Casa Branca. Desde 1964, esse modelo conseguiu prever mais de 75% das eleições.

Pelos cálculos da instituição, o índice de miséria subiu 10,4% nos EUA durante o governo Biden e apresentou a mesma dinâmica nos swing states. Existem outras variáveis que influenciam as disputas eleitorais como recursos, narrativas, sentimento da população, política externa, mas esse é um exercício diferente para observar tendências além das pesquisas de urna.

Acreditamos que a política monetária terá um peso maior sobre os investidores, mas as eleições podem trazer uma volatilidade extra.

Na Zona do Euro, o banco central europeu (BCE) cortou as taxas de juros em 25 pontos-base (0,25 p.p.). É o primeiro corte após nove meses de estabilidade. Agora, a taxa de depósitos, juro de referência do BCE, passou de 4,00% a.a. para 3,75% a.a.

Apesar da boa notícia, o comunicado e as falas da presidente do BCE, Christine Lagarde, vieram com um tom mais duro – em economês, hawkish.

A preocupação continua sendo o forte crescimento dos salários e, conseqüentemente, o aumento dos custos de mão de obra. Além disso, os choques sobre os preços causados pela guerra entre Rússia e Ucrânia ainda não se dissiparam totalmente, e a elevação dos fretes marítimos devido às mudanças de rotas diante da insegurança no Mar Negro.

No cenário doméstico, diversos fatores impactaram a movimentação do dólar, das curvas e da bolsa, mas a elevação do risco fiscal foi o mais relevante.

O governo sofreu derrotas no Congresso em relação à Medida Provisória do PIS/Cofins, além de outras pautas habituais. Além disso, as declarações de Haddad sobre não ter um “plano B” para evitar a perda de arrecadação pioraram a percepção do mercado sobre o quadro fiscal.

Paralelamente, começaram a surgir rumores em Brasília de que Haddad estaria enfrentando novo desgaste interno e externo, além de falta de apoio do presidente e exaustão da agenda arrecadatória, gerando novas incertezas no mercado.

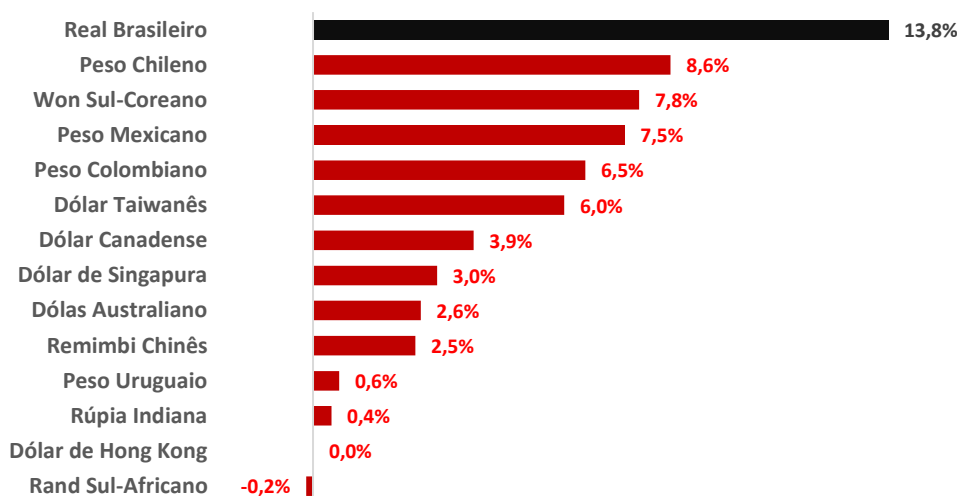
O maior problema, que não está recebendo a devida atenção, é a falta de diretrizes para a revisão de despesas ou mudanças nas vinculações da previdência, pisos de educação e saúde. Estruturalmente, se esses pontos fossem abordados, o risco país poderia diminuir.

A soma de todos esses ruídos, junto com as declarações do atual presidente sobre o crescimento da dívida e sua baixa adesão ao corte de gastos, estressa os mercados.

Podemos observar essa dinâmica na taxa de câmbio real-dólar. No início do mês, a cotação estava em torno de R\$ 5,23. Após essas questões domésticas, o dólar subiu mais de 30 centavos, terminando o mês na região dos R\$ 5,50.

Quando comparamos a performance da moeda brasileira com outros países emergentes e/ou exportadores, todas enfraqueceram em relação ao dólar devido à maior atratividade da renda fixa norte-americana. No entanto, a moeda brasileira teve o pior desempenho.

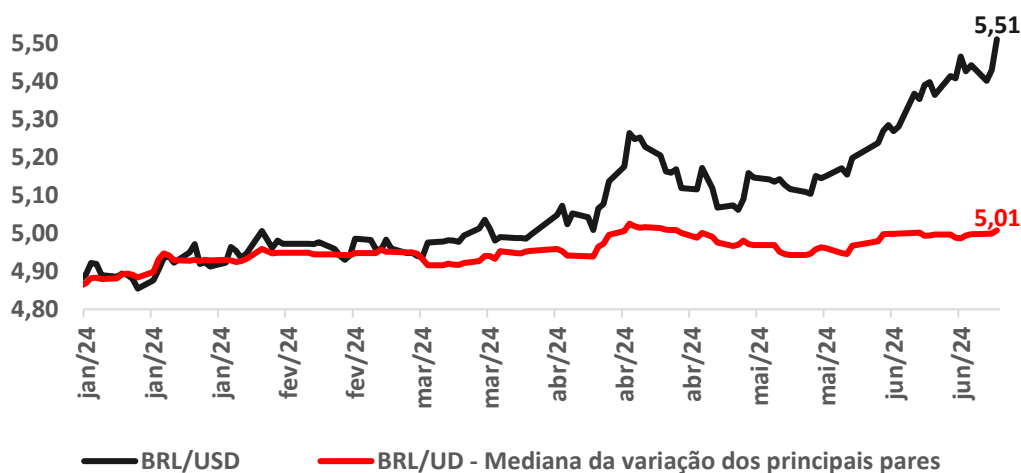
Moedas - Retorno Acumulado 2024



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Sunol Research

Dentro desse contexto, realizamos uma simulação. Calculamos o retorno diário de 13 moedas e extraímos a mediana dessas variações. Em seguida, aplicamos esse valor à taxa de câmbio real-dólar. Queríamos responder à seguinte pergunta: se o real se movimentasse de forma semelhante a outras moedas, quanto estaria valendo hoje? A resposta é R\$ 5,01, como podemos observar no gráfico abaixo.

Simulado – Real x Dólar



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

Ou seja, questões domésticas impactaram mais a movimentação do dólar do que o cenário internacional, especialmente após a mudança das metas fiscais.

Por fim, o último grande acontecimento no Brasil foi a decisão do Banco Central (BC) em manter a taxa de juros em 10,50% a.a., em uma votação unânime. Esse consenso foi importante para manter a credibilidade técnica dos membros e da política monetária ante a diversas pressões de integrantes do governo para a queda da Selic.

A autoridade monetária manteve a cautela diante de uma leve piora qualitativa da inflação, elevação do risco fiscal, ampliação da desancoragem das expectativas e surpresas na atividade econômica.

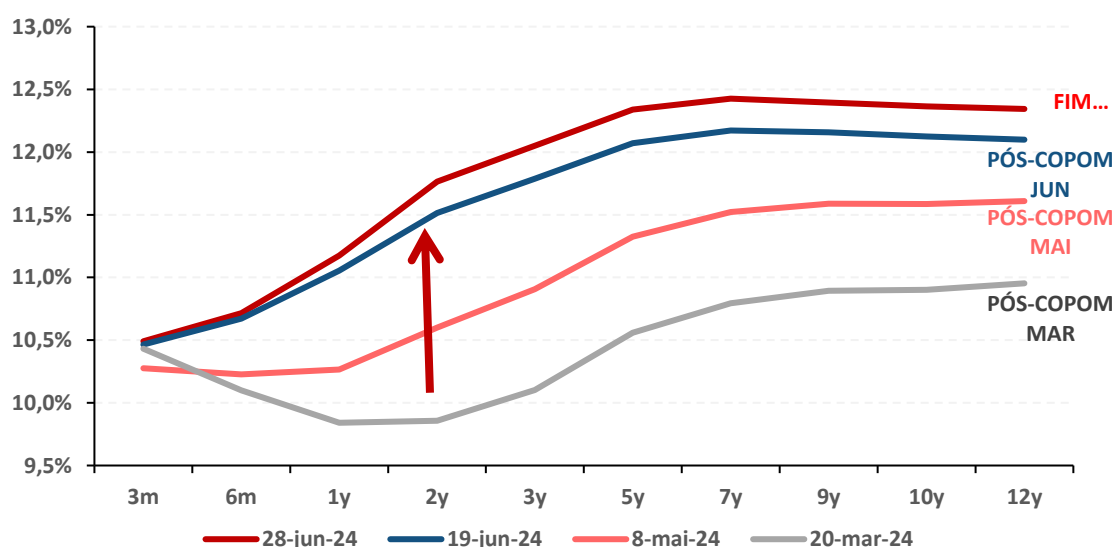
Entre os motivos que explicam essa desancoragem são as dúvidas em relação à política fiscal brasileira, a credibilidade do Banco Central e especulações com o compromisso da autoridade monetária em atingir a meta de inflação.

Como não há gatilhos domésticos no curto prazo que deem segurança para a autoridade monetária continuar cortando juros, a nossa expectativa é de que a taxa Selic se mantenha em 10,5% a.a. até o final de 2024.

Para 2025, ainda há muitas incertezas em relação à: i) convergência da inflação para meta – pela nossa projeção ela continuará rodando em torno de 4,0%; ii) resiliência do mercado de trabalho brasileiro; iii) perspectivas de um juro neutro maior; iv) a manutenção da política fiscal expansionista pelo atual governo; e v) dúvidas em relação ao próximo presidente do BC.

A perspectiva de menor flexibilização da taxa de juros à frente somada ao risco fiscal brasileiro, continuam pressionando a curva de juros futura e impactando negativamente a bolsa. O gráfico abaixo reflete essa dinâmica, principalmente, quando observamos a parte curta da curva.

Curva de Juros Futuros - Brasil (% a.a.)



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Research

Em relação ao Brasil, não enxergamos grandes gatilhos para os mercados e com a chegada das eleições municipais, o Congresso deve tirar o pé do acelerador.

Porém, um gatilho que poderia trazer um novo fôlego vem do exterior, uma maior clareza sobre o início da queda de juros nos EUA. Assim como no ano passado, os investidores acreditavam que o juro iria começar a cair em março deste ano, foi uma expectativa frustrada – acreditávamos que havia um otimismo exagerado.

Atualmente, como citamos anteriormente, a nossa projeção de cortes é para dezembro. Mas, o mercado se adianta e poderemos ver um maior apetite para risco em países emergentes e, o Brasil, pode se beneficiar.

Não gostamos de fazer projeções para a bolsa, mas ele poderá apresentar um movimento semelhante a 2023.

Ibovespa - 2023



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Research

Ao longo deste texto, percebe-se que maio trouxe um pouco mais de clareza, mas ainda há muitas dúvidas para os próximos meses. Portanto, pregamos cautela. A política monetária norte-americana e risco fiscal brasileiro continuarão temas importantes nos próximos meses.

Essa adversidade e a necessidade de parcimônia levaram a um ajuste do cenário. Segue a tabela das nossas projeções abaixo.

Projeções Suno

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	2,9%	2,1%	1,8%	2,0%
IPCA (% a/a, fim de período)	4,62%	4,00%	3,95%	3,70%
Taxa Selic (% fim de período)	11,75%	10,50%	10,50%	10,00%
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	4,85	5,10	5,15	5,20
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	2,3%	0,7%	0,6%	0,5%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	77,7%	81,1%	84,3%
Balança comercial (US\$ bilhões)	98,8	88,90	73,90	-

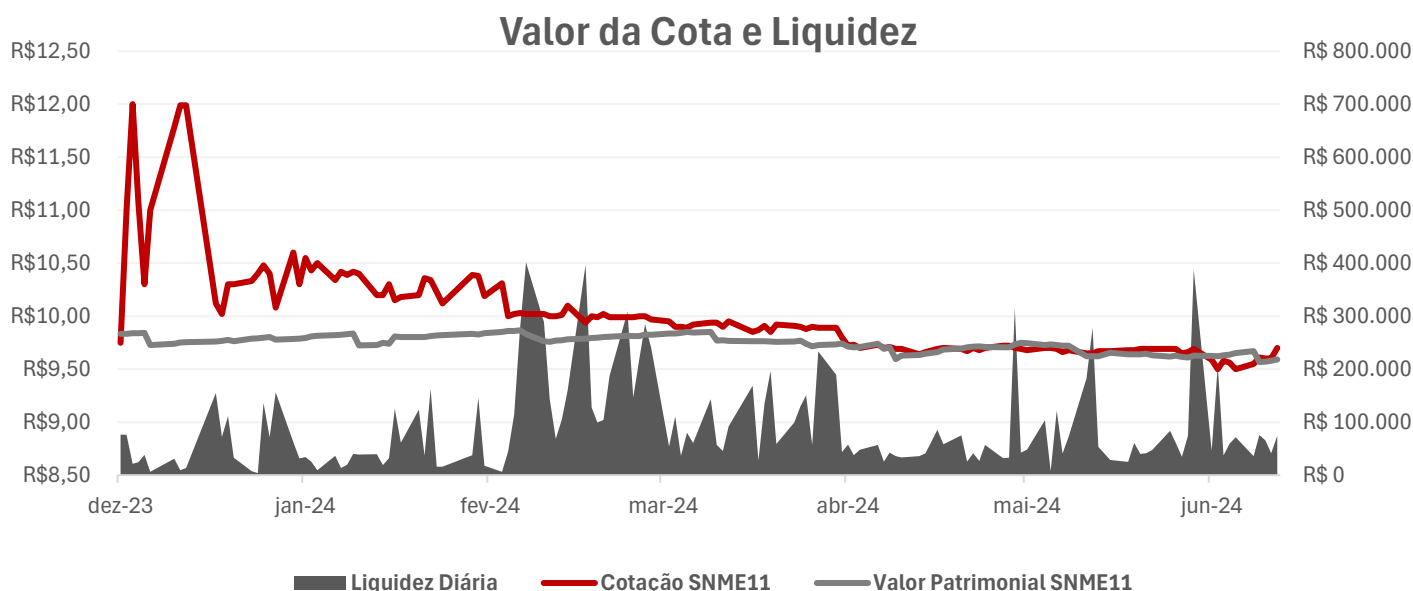
Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Research

-Gustavo Sung, Economista-chefe da Suno.

DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO

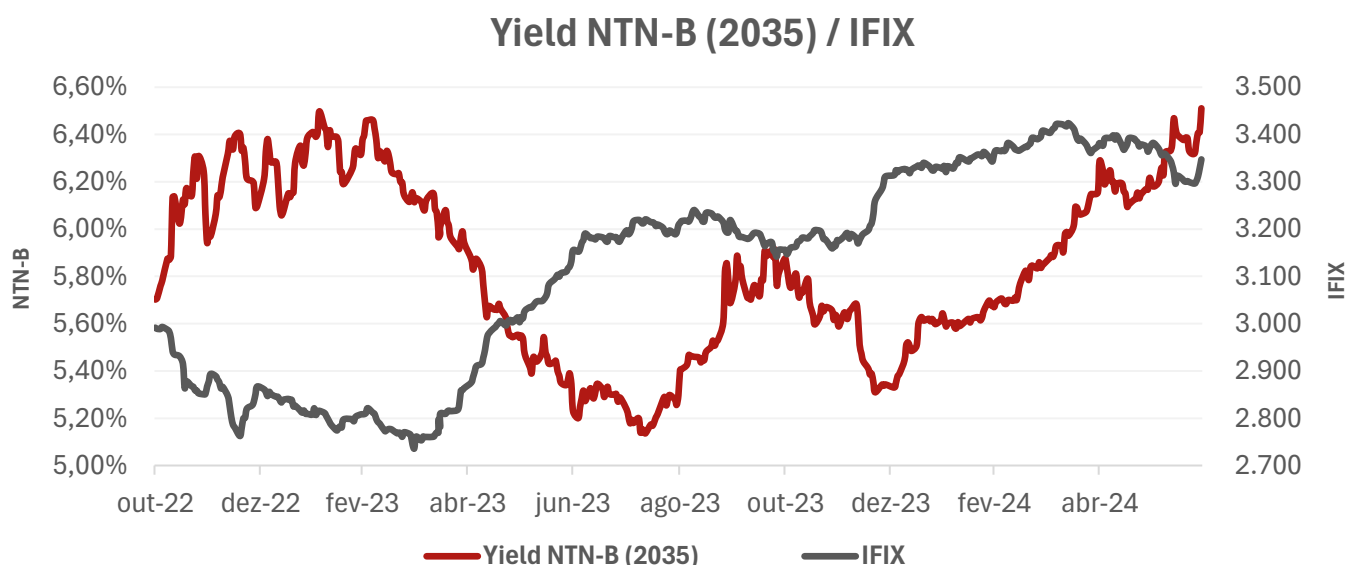
(COTAÇÃO, LIQUIDEZ)

No mercado secundário, a cota do SNME11 em junho teve variação positiva marginal de 0,31%, configurando um retorno total de 1,45% considerando a distribuição de R\$0,11 no mês (referente ao mês de maio), e volume diário médio de negociação de R\$78 mil. O fundo encerrou o mês com preço de fechamento de R\$9,70 por cota, frente a um valor patrimonial por cota de R\$9,49.



Em junho, foi constatado variação marginal na curva de juros futuros, nos vértices de médio e longo prazo, enquanto verificamos uma variação negativa expressiva no juro real pago pelo título do tesouro direto indexado ao IPCA com vencimento em 2035, de 6,18% para 6,51% ao final do mês, enquanto o IFIX teve desempenho negativo de -1,04%.

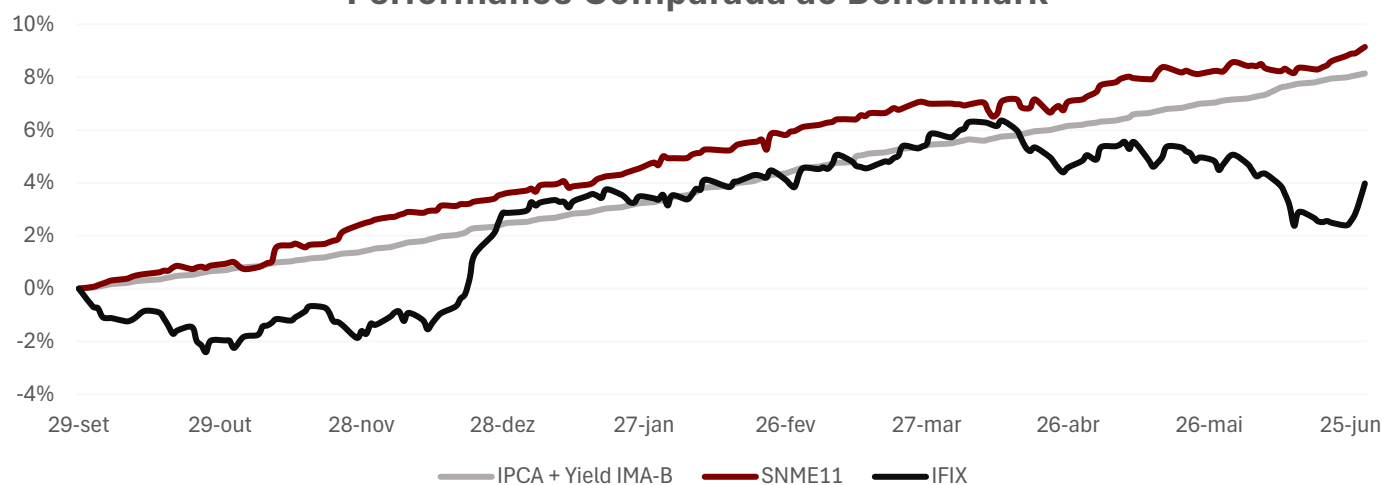
=



DESEMPENHO PATRIMONIAL

(PERFORMANCE, ALPHA, UPSIDE POTENCIAL)

Performance Comparada ao Benchmark



Fonte: Suno Asset e Quantum.

No mês de junho, foi observada uma desvalorização no IFIX, de -1,04%, enquanto o SNME11 teve retorno patrimonial total de 0,53% no período. O retorno de IPCA + Yield IMA-B do período apurado foi de 0,92%. O fundo encerrou o mês com Alpha de 1,00% sobre o IPCA + Yield IMA-B desde o seu início em setembro de 2023, equivalente a 230% do IFIX para o período todo.

Ao longo do mês, a carteira investida em cotas de outros Fundos de Investimento Imobiliário apresentou um retorno ponderado de aproximadamente 0,12% sobre o valor investido nesta classe de ativos, sendo os principais originadores do retorno positivo BARI11, SNEL11 e RZAT11, enquanto os maiores detratores foram BLCA11, RBRP11 e BBFO11. É válido ressaltar que para o final do mês de junho, 40% da alocação em cotas de outros Fundos Imobiliários estava em recibos de TGAR11 e IBBP11, que passam a compor o resultado do Fundo a partir de julho. A alocação em CRI seguiu contribuindo positivamente com a performance ao longo do período, atribuindo para o resultado do mês aproximadamente 1,23% em juros e correção monetária recebidos sobre o patrimônio investido nesta classe de ativos. Apesar da deterioração nas expectativas dos agentes de mercado para o cenário macroeconômico e ativos de renda variável no geral ao longo das últimas semanas, é válido ressaltar que o SNME11 ainda possui a maior parte do portfólio (65%) alocado em CRIs, o que possibilitará que o Fundo faça a aquisição de ativos de renda variável a preços atrativos, ao passo que o portfólio caminha para a alocação alvo no segmento de FIIIs de aproximadamente 50% em exposição na classe. Acreditamos que esta estratégia possibilitará que o fundo tenha um desempenho bastante satisfatório no longo prazo*.

(*) Não representa garantia de rentabilidade.

Elaboração: Suno Asset.

	SNME11	BENCH	ALFA
OUT-23	0,98%	0,73%	0,26%
NOV-23	2,54%	1,47%	1,07%
DEZ-23	3,62%	2,49%	1,13%
1T24	6,99%	5,45%	1,54%
ABR-24	7,26%	6,24%	1,03%
MAI-24	8,57%	7,14%	1,42%
JUN-24	9,14%	8,14%	1,00%

Alpha (SNME11 x IPCA + Yield IMA-B)



Elaboração: Suno Asset.

RESULTADO CONTÁBIL

Em junho, o Fundo contou com resultado distribuível de R\$0,088 por cota, e provisionamento de R\$0,094 por cota distribuídos em 25/07/2024, utilizando a totalidade do saldo da reserva acumulada distribuível que o Fundo carregava. O resultado do mês foi originado majoritariamente pela carteira de Certificados de Recebíveis Imobiliários, com crescimento das receitas originadas por rendimentos de Fundos Imobiliários investidos de aproximadamente R\$105 mil para R\$120 mil à medida que a equipe de gestão segue fazendo a transição gradual para a alocação alvo entre as classes de ativos da carteira. É válido ressaltar que a partir do mês de agosto o TGAR11 e o IBBP11, que representam cerca de 11% do Patrimônio Líquido, passam a contribuir com o resultado do Fundo, a

ser distribuído no mês de setembro (referente ao resultado caixa apurado em agosto). O resultado de ganho de capital do Fundo foi impactado negativamente pelo pré-pagamento do CRI Caparaó. Em junho a estratégia de ações contribuiu para o resultado com R\$25 mil, referentes a estratégia de lançamento de opções de compra sobre os ativos do portfólio (covered call). As despesas do fundo vieram pontualmente acima dos meses anteriores, devido ao pagamento no mês de R\$86 mil, referentes a taxa de performance apurada no semestre. No mês de junho os CRI do portfólio apuraram majoritariamente o IPCA de abril (M-2), de 0,38%, sendo que para o mês de maio o IPCA divulgado foi de 0,46%, o que deve impactar positivamente o resultado destes títulos no fechamento contábil de junho.

Cascata de Resultados



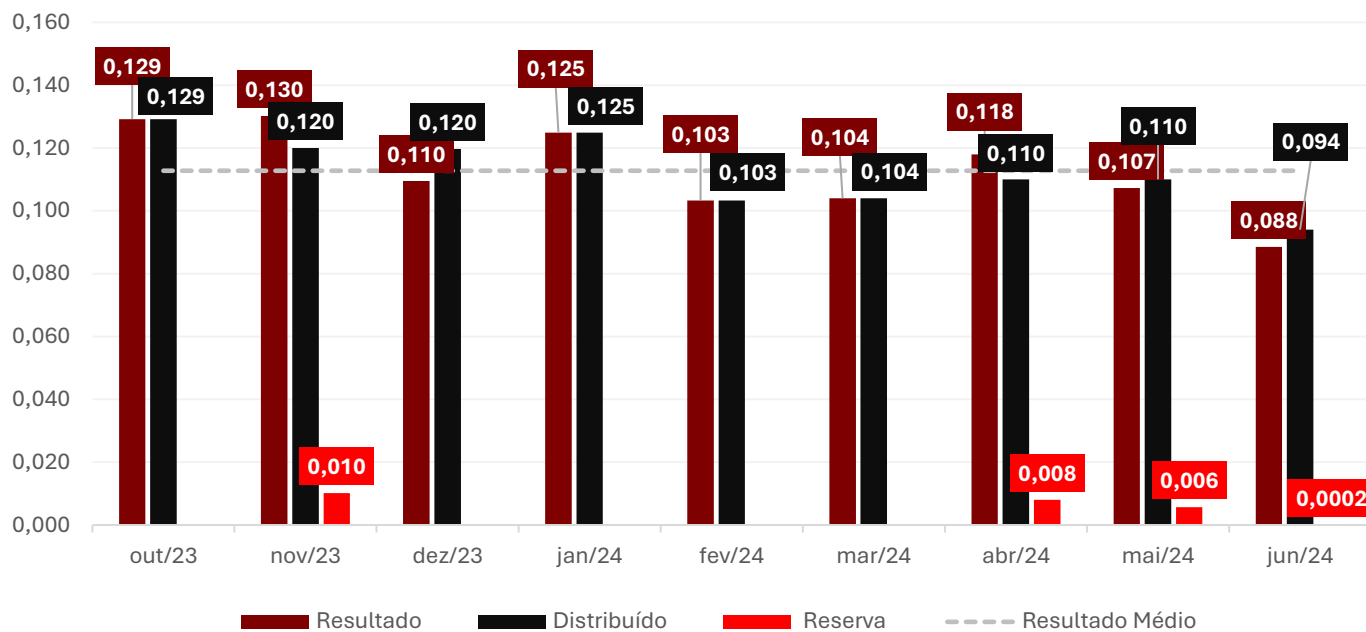
A Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) encontra-se na página seguinte.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

MÊS	OUT-23	NOV-23	DEZ-23	1T24	ABR-24	MAI-24	JUN-24
1. RECEITA	556.694	695.377	616.733	2.358.314	959.201	866.157	809.982
1.a. Resultado CRI	538.179	680.749	606.475	2.094.552	740.676	699.718	672.072
1.b. Rendimentos de Cotas de FII	-	-	5.994	78.742	55.937	105.037	120.393
1.c. Ganho de Capital	-	-	-	157.932	140.638	946	-35.275
1.d. IR Ganho de Capital	-	-	-	-9.912	-7.644	-768	-6.445
1.e. Renda Fixa	18.854	14.628	4.265	37.001	8.184	15.354	9.407
1.f. Ações	-	-	-	-	21.410	45.869	24.837
1.g. Outras Receitas	-	-	-	-	-	-	24.992
2. DESPESAS	-23.587	-24.706	-52.516	-178.048	-80.804	-70.267	-151.923
2.a. Taxa de Administração	-22.000	-22.000	-22.000	-66.000	-22.000	-22.000	-22.000
2.b. Taxa de Gestão	-	-	-18.300	-94.540	-37.789	-37.050	-37.097
2.c. Taxa de Performance	-	-	-	-	-	-	-86.265
2.d. Outras Despesas	-1.587	-2.706	-12.216	-17.507	-21.014	-11.216	-6.560
4. (=) RESULTADO	533.107	670.671	564.217	2.180.726	878.396	795.890	656.310
4.a. Resultado / Cota	0,1292	0,1302	0,1095	0,3322	0,1180	0,1073	0,0885
4.b. Distribuição / Cota	0,1292	0,1200	0,1197	0,3322	0,1100	0,1100	0,0940
4.c. Reserva Acumulada	-	0,0102	-	-	0,0080	0,0057	0,0002

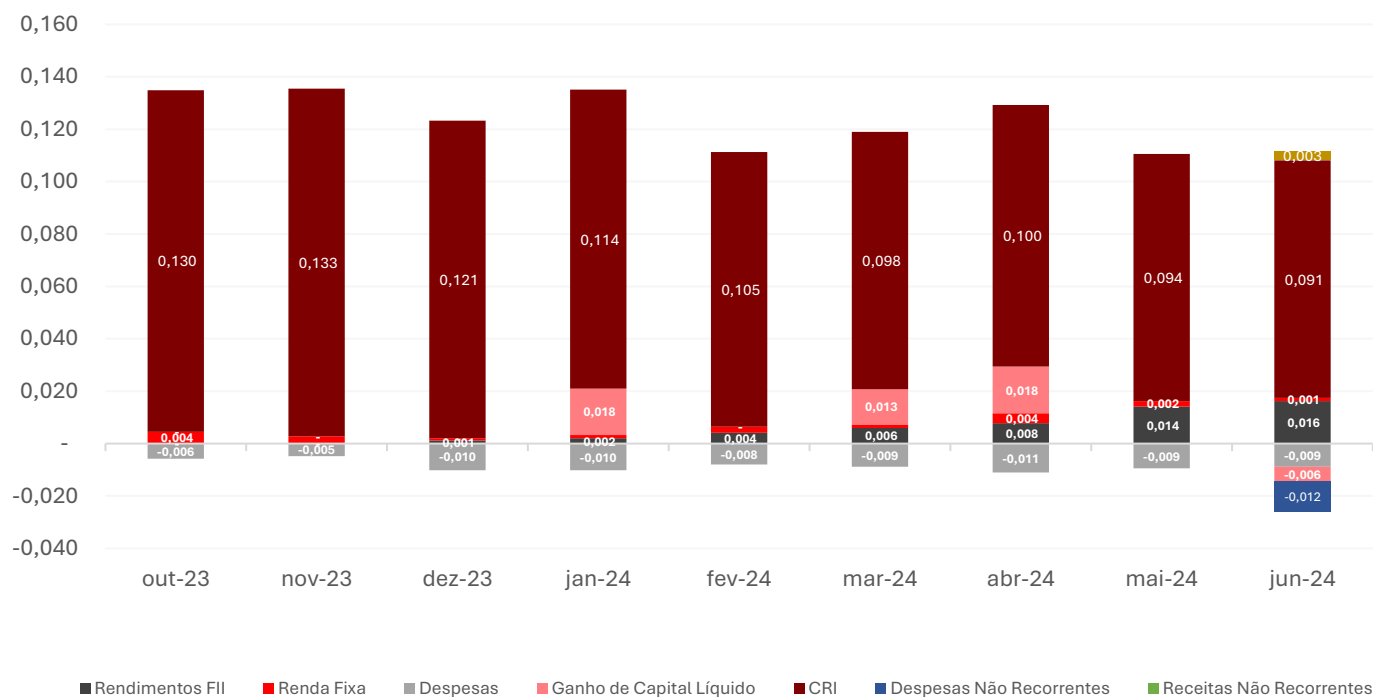
Fonte: BTG | Elaboração: Suno Asset.

Distribuição



Elaboração: Suno Asset.

Resultado por fonte



Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

R\$ 71,58 MM

Patrimônio Líquido do Fundo

12

Número de ativos (CRIs) na carteira

IPCA + 11,52% | 2,88 | R\$ 22,50 MM

Taxa média dos CRIs a IPCA + Duration +
Posição Financeira

CDI + 5,48% | 1,83 | R\$ 18,87MM

Taxa média dos CRIs a CDI + Duration + Posição
Financeira

INCC + 11,50% | 1,08 | R\$ 5,38 MM

Taxa média dos CRIs a INCC + Duration +
Posição Financeira

IGPM + 0,00% | 0,00 | R\$ 0,00 MM

Taxa média dos CRIs a CDI + Duration + Posição
Financeira

17.05%

Yield médio ponderado da carteira de CRIs

19

Número de ativos (FIIs + Ações) na carteira

A equipe de gestão seguiu no mês com foco na estratégia de transição gradual da carteira, que estava inteiramente alocada em Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI), para aquisição de ativos líquidos. Dessa forma, sobre ativos que já faziam parte da carteira, no mês de junho o fundo adquiriu mais cotas do OURE11 com viés de ganho de capital através da incorporação do Fundo ao VRTM11. Além disso, foram adquiridas cotas do BLCA11 e RZAT11 no mercado secundário, e recibos do TGAR11 na oferta corrente do ativo em questão.

Sobre o investimento no BLCA11, identificamos uma oportunidade de realizar a aquisição de cotas do Fundo, que é dono de parte das lajes do Edifício Pátio Victor Malzoni, considerado um ativo troféu dentro do segmento de lajes corporativas em São Paulo. Apesar do carregamento do fundo ser baixo, a estratégia de investimento visa o ganho futuro com eventual alienação das lajes detidas pelo Fundo, sendo válido pontuar que o preço pago pelas cotas seria o equivalente à aproximadamente R\$53 mil/m², o que nos parece um preço atrativo considerando a última transação do ativo ao final de 2023 por aproximadamente R\$59 mil/m² e o último laudo do ativo de R\$55mil/m².

Sobre o investimento em RZAT11, foi identificado no início do mês um volume de negociação atípico, bastante superior ao ADTV (*average daily trading value*) do ativo, fazendo com que o preço da cota tivesse uma desvalorização pontual que a equipe de gestão julgou ser exagerada dado o portfólio do ativo e a característica dos contratos, além da perspectiva de aumento nas distribuições que veio se concretizando nos anúncios de rendimentos subsequentes.

Por fim, a aquisição dos recibos do TGAR11 configura uma estratégia para ganho de capital atrelada a um carregamento atrativo do Fundo, que tem uma dinâmica de valorização patrimonial e aumento de renda cíclica à medida que os ativos em desenvolvimento do Fundo vão atingindo os estágios de conclusão e maturidade, possibilitando que o investidor “surfe” estes ciclos e tenha uma saída com uma TIR atrativa periodicamente. Além disso, é válido pontuar que com o tamanho e diversificação em operações do Fundo hoje, o risco de desenvolvimento da carteira fica bastante diluído quando

comparado a outros Fundos com níveis de maturidade menores e maior concentração por projeto, possibilitando que o investidor capture o ganho da “*curva J*” das operações investidas sem incorrer em riscos exacerbados.

No mês, a equipe de gestão seguiu realizando a venda de cotas do SNEL11 adquiridas na última oferta de cotas do Fundo, com foco no ganho de capital. Não foram realizadas movimentações relevantes na estratégia de ações no mês.

O Fundo encerrou o mês com 65% investido em Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI), sendo 26,5% dos títulos indexados ao CDI com taxa média de aquisição de 5,48%, 31,6% indexados ao IPCA com taxa média de 11,52% e 7,5% indexados ao INCC com taxa média de aquisição de 11,50%. A estratégia de alocação em outros Fundos de Investimento Imobiliário (FII) encerrou o mês representando 27,52% do Patrimônio Líquido do SNME11 e a estratégia de ações encerrou o mês em 3,07% do Patrimônio Líquido do Fundo.

Ademais, considerando todas as movimentações citadas acima, o fundo contava ao final do mês de março com R\$2,45 milhões ou 3,42% em caixa.

CARTEIRA DE CRIS

Identificação	Perfil de risco	Código CETIP	Setor	Rating	Index	Yield	Duration (anos)	Volume SNCI	% PL	LTV	Pagamento de juros
CRI GS SOUTO	Contratual	21K0732283	Energia	A3	IPCA	12,00%	4,03	R\$ 5,83	8,19%	62%	Mensal
CRI WELT	Contratual	22H0166203	Energia	A3	IPCA	11,77%	3,95	R\$ 5,72	8,04%	-	Mensal
CRI VANGUARDA	Pulverizado	22G1233041	Incorporação	A2	INCC	11,50%	1,08	R\$ 5,38	7,56%	52%	Mensal
CRI SUPREME GARDEN	Pulverizado	22B0338247	Incorporação	A3	IPCA	10,50%	1,66	R\$ 4,62	6,49%	65%	Mensal
CRI MZM II	Pulverizado	22I1466133	Incorporação	A2	IPCA	12,00%	1,57	R\$ 4,60	6,47%	70%	Mensal
CRI BIT	Pulverizado	22J1411295	Incorporação	A5	CDI	5,50%	1,94	R\$ 3,90	5,49%	60%	Mensal
CRI VITACON 2	Corporativo	22F0236430	Incorporação	A4	CDI	4,50%	1,66	R\$ 3,88	5,46%	72%	Mensal
CRI COMPORTE	Corporativo	23I1270600	Transporte	A3	CDI	3,85%	2,81	R\$ 3,69	5,18%	60%	Mensal
CRI GAFISA SOROCABA	Pulverizado	22F1035343	Incorporação	A4	CDI	5,00%	0,42	R\$ 3,42	4,80%	45%	Mensal
CRI BIT SÉRIE 2	Pulverizado	22J1411297	Incorporação	A5	CDI	5,50%	1,94	R\$ 2,25	3,16%	60%	Mensal
CRI ASTIR	Pulverizado	21L0285556	Incorporação	A2	IPCA	10,50%	2,18	R\$ 1,73	2,43%	42%	Mensal
CRI ARPOADOR (SUB)	Pulverizado	23J2809383	Incorporação	A2	CDI	12,00%	2,47	R\$ 1,73	2,43%	43%	Mensal

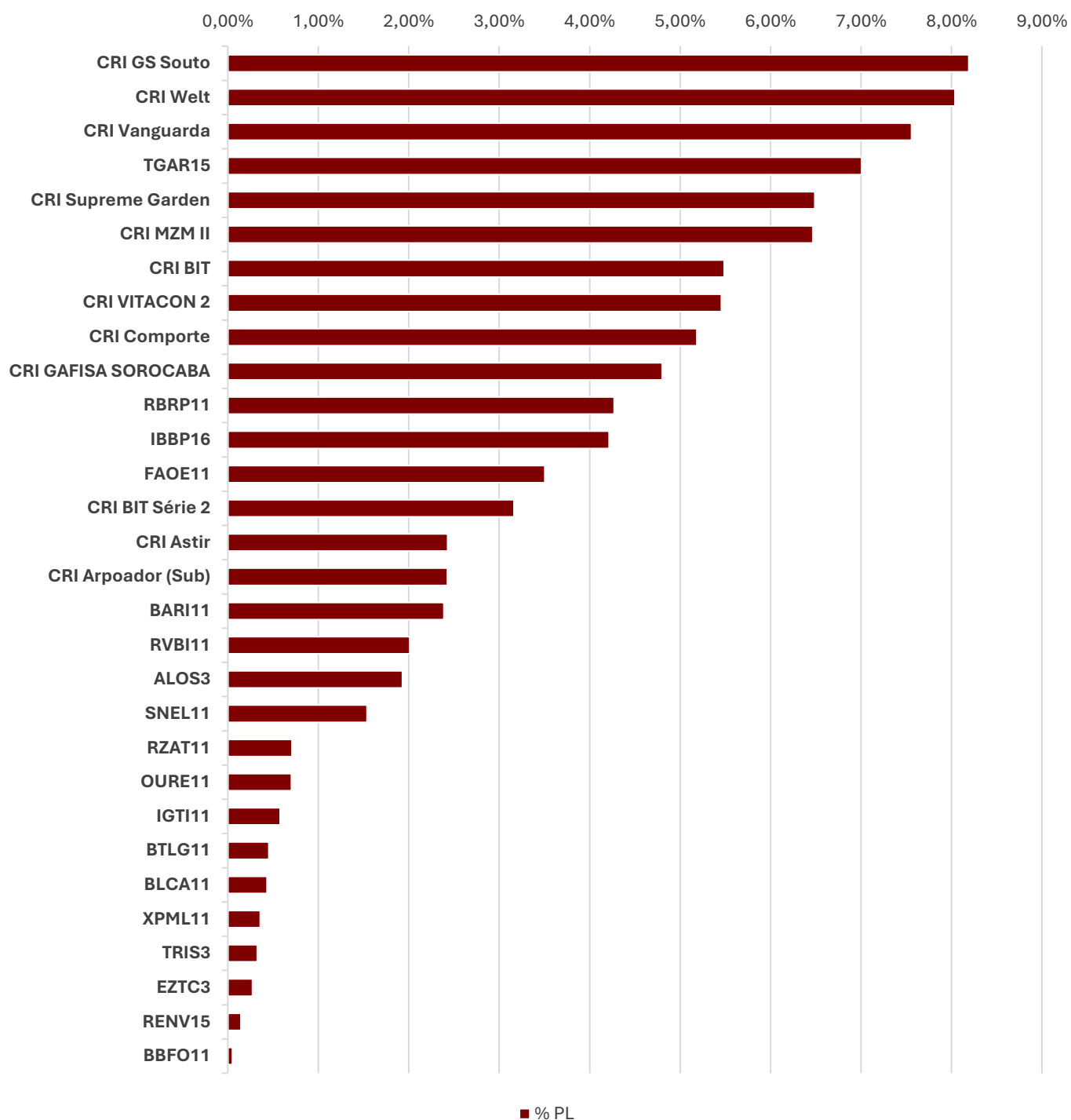
CARTEIRA DE AÇÕES

Identificação	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	Vol SNME	% PL
ALOS3	Shoppings	65.000	R\$ 21,12	R\$ 1,37	1,93%
IGTIII	Shoppings	20.000	R\$ 20,58	R\$ 0,41	0,58%
TRIS3	Incorporação	47.600	R\$ 4,85	R\$ 0,23	0,32%
EZTC3	Incorporação	15.000	R\$ 12,94	R\$ 0,19	0,27%

CARTEIRA DE FIIs

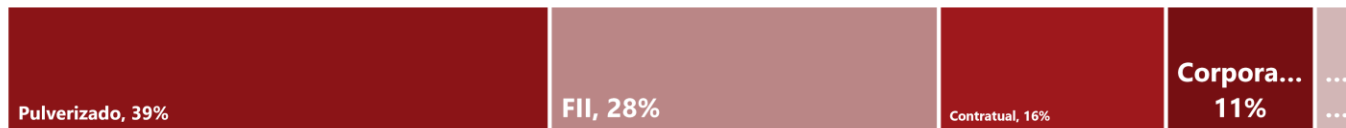
Identificação	CNPJ	Setor	Qtde. Cotas	Cotação	Yield	P/VP	Vol SNME	% PL
TGAR15	25.032.881/0001-53	Misto	41.118	121,22	13,99%	1,05	4,98	7,00%
RBRP11	21.408.063/0001-51	Lajes Corporativas	51.972	58,48	14,42%	0,75	3,04	4,27%
IBBP16	52.551.605/0001-74	Logística	385.109	7,79	-	-	3,00	4,22%
FAOE11	49.553.783/0001-20	Operações estruturadas	2.494	1000	13,08%	-	2,49	3,51%
BARI11	29.267.567/0001-00	Papel	19.998	84,95	11,05%	0,93	1,70	2,39%
RVBI11	35.507.457/0001-71	Fundo de Fundos	19.511	73,31	12,99%	0,88	1,43	2,01%
SNEL11	43.741.171/0001-84	Desenvolvimento	119.348	9,17	14,39%	1,43	1,09	1,54%
RZAT11	28.267.696/0001-36	Misto	5.300	95,13	14,79%	0,94	0,50	0,71%
OURE11	28.516.650/0001-03	Misto	6.543	76,51	15,96%	0,83	0,50	0,70%
BTLG11	11.839.593/0001-09	Imóveis Industriais e Logísticos	3.221	99,75	9,54%	0,96	0,32	0,45%
BLCA11	41.076.748/0001-55	Lajes Corporativas	3.093	100	6,17%	0,83	0,31	0,43%
XPML11	28.757.546/0001-00	Shoppings	2.265	112,75	10,24%	1,02	0,26	0,36%
RENV15	54.174.907/0001-04	Energia	10.000	10,35	-	-	0,10	0,15%
BBFO11	37.180.091/0001-02	Fundo de Fundos	498	71,36	11,31%	0,89	0,04	0,05%

ALOCAÇÕES



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por Tipo de Ativo



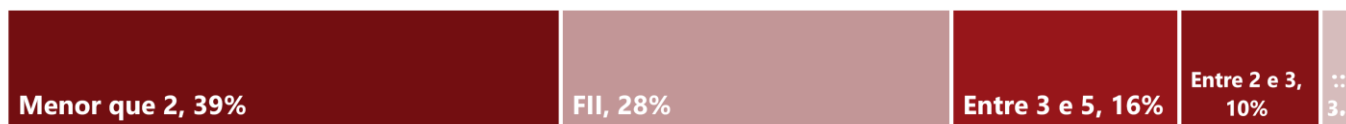
Exposição dos CRIs por Garantia



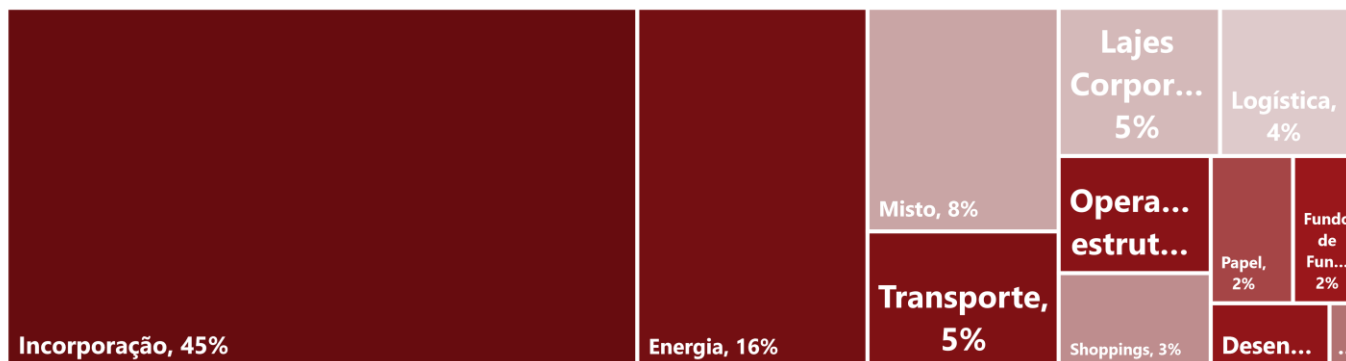
Exposição por Indexador



Exposição por Duration (em anos)

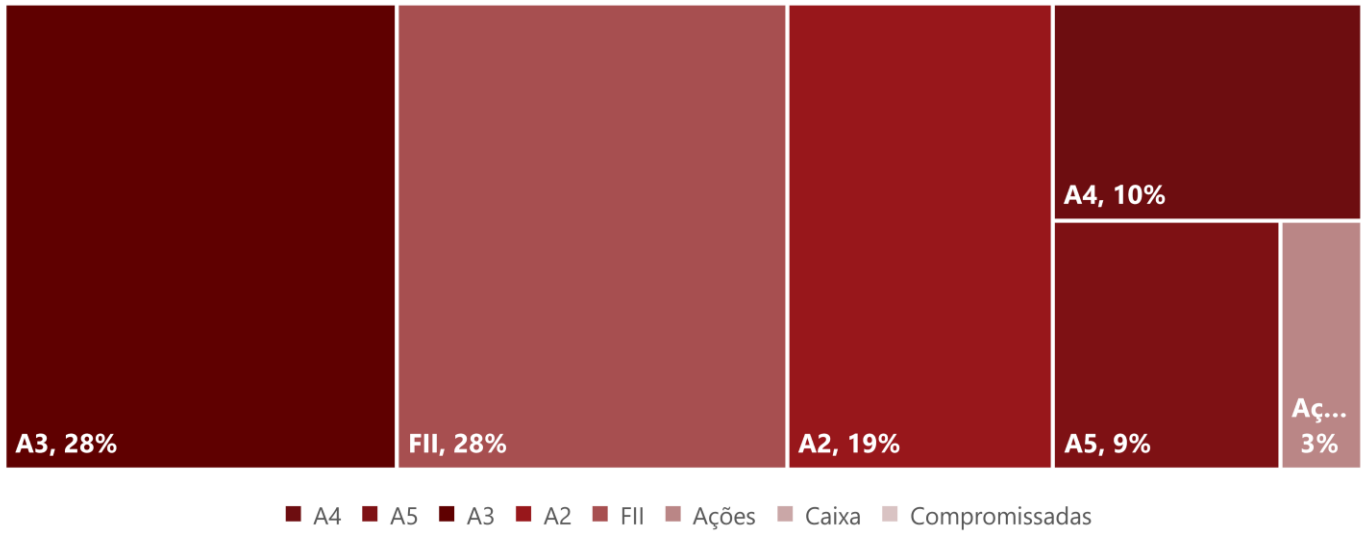


Exposição por Setor

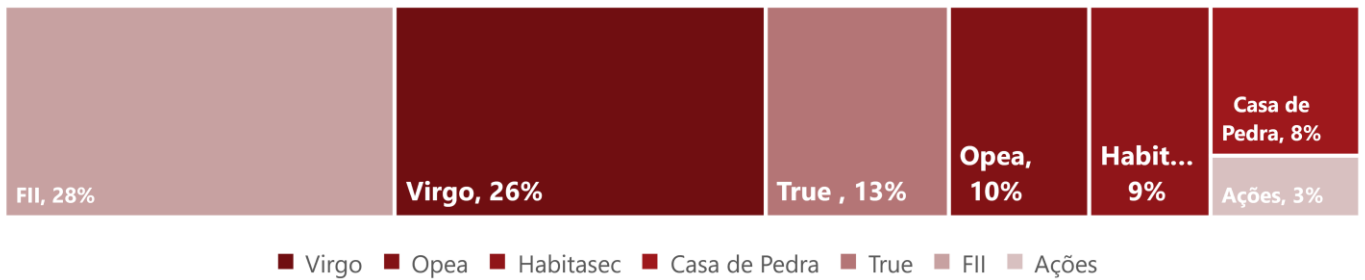


- Incorporação
- Energia
- Transporte
- Operações estruturadas
- Desenvolvimento
- Fundo de Fundos
- Papel
- Imóveis Industriais e Logísticos
- Shoppings
- Misto
- Lajes Corporativas
- Logística

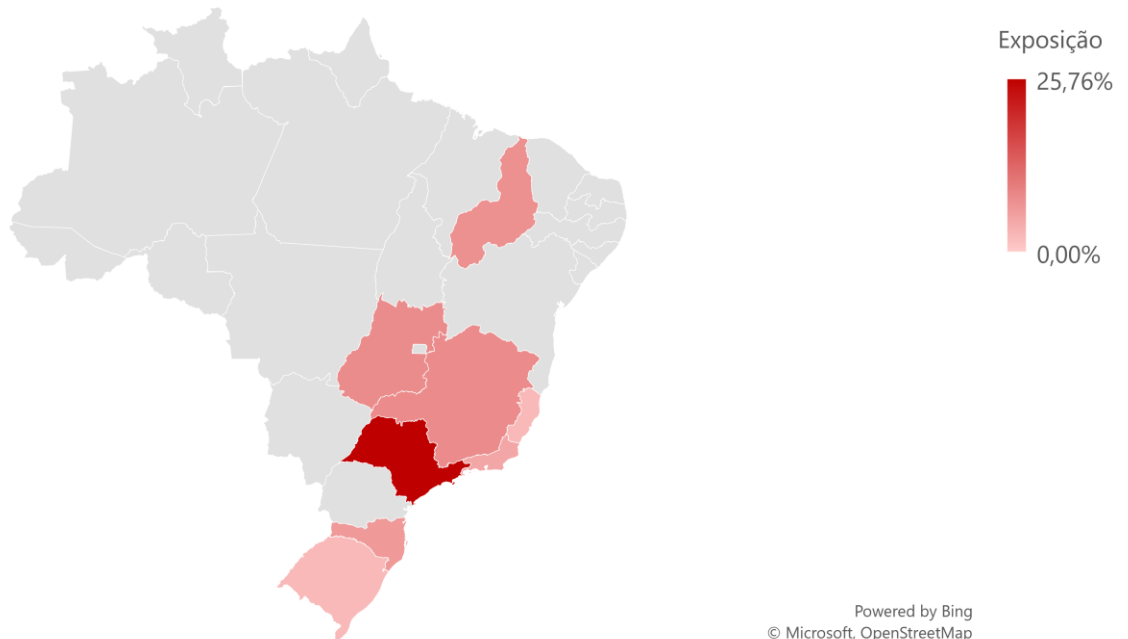
Exposição por Rating



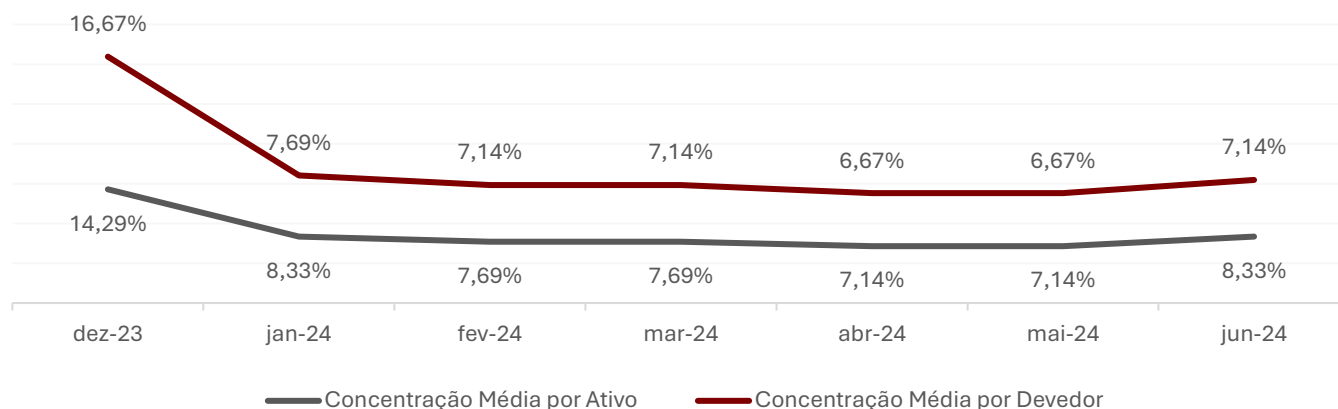
Exposição por Securitizadora



Exposição por Localização



Concentração Média do SNME11 - CRIs



MONITORAMENTO DOS ATIVOS

Prezado investidor,

Em substituição ao nosso Relatório de Monitoramento mensal e ao nosso Relatório de Risco semestral, estamos implementando este novo tópico (*Monitoramento dos Ativos*) para trazer ao nosso Relatório Gerencial uma maior visualização ao investidor sobre o status dos ativos, principalmente aqueles que cuja performance do projeto é essencial para a saúde do crédito. O objetivo é dar transparência ao andamento das operações e indicar, de forma direta, eventuais planos de ação tomados em caso de operações que requerem atenção aumentada da gestão.

Consideramos a transparência ao cotista algo fundamental para um maior entendimento do momento atual da carteira do fundo e qual o posicionamento do time de gestão perante estes ativos. Pontos como avanço de obras, vendas e adimplência da carteira de recebíveis serão diretamente atualizados todo mês, a fim de acompanharmos o progresso dos ativos investidos e a evolução do portfólio.

Vale destacar, que por questões de acesso à informação e processos de consolidação de resultados envolvendo os prestadores de serviço das operações, o monitoramento pode ocorrer com uma defasagem de um mês frente à data de referência do RG. Isto é, com o RG do mês de junho, alguns ativos podem conter a informação mais atualizada do mês de maio.

Esperamos que essa nova abordagem no Relatório Gerencial agregue informação e segurança aos nossos cotistas.

Boa leitura!

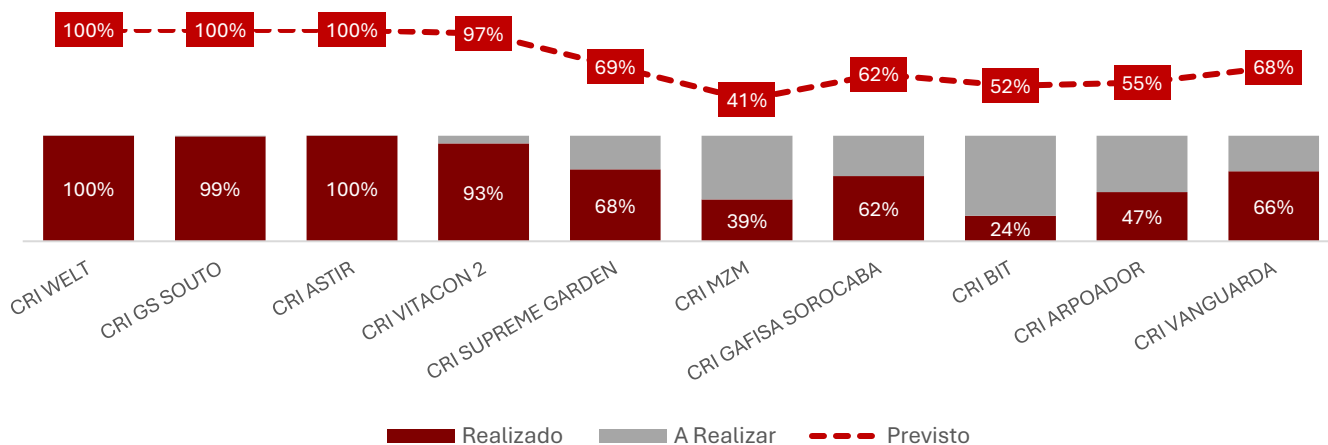
ENQUADRAMENTO DOS FUNDOS DAS OPERAÇÕES

Ativo	RG Enquadrada?	FL/FR/FJ Enquadrado?	Fundo de Obra	FD Enquadrado?	Mês de Referência
CRI GS SOUTO	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	mai/24
CRI ASTIR	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	N/A	mai/24
CRI SUPREME GARDEN	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	mai/24
CRI VITACON 2	Enquadrado	N/A	Enquadrado	Enquadrado	mai/24
CRI GAFISA SOROCABA	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	mai/24
CRI WELT	N/A	Enquadrado	N/A	Desenquadrado	mai/24
CRI MZM	Enquadrado	Enquadrado	Enquadrado	Desenquadrado	mai/24
CRI BIT	Enquadrado	Enquadrado	Desenquadrado	Enquadrado	mai/24
CRI COMPORTE	N/A	Enquadrado	N/A	Enquadrado	mai/24
CRI ARPOADOR	Enquadrado	N/A	Enquadrado	Enquadrado	mai/24

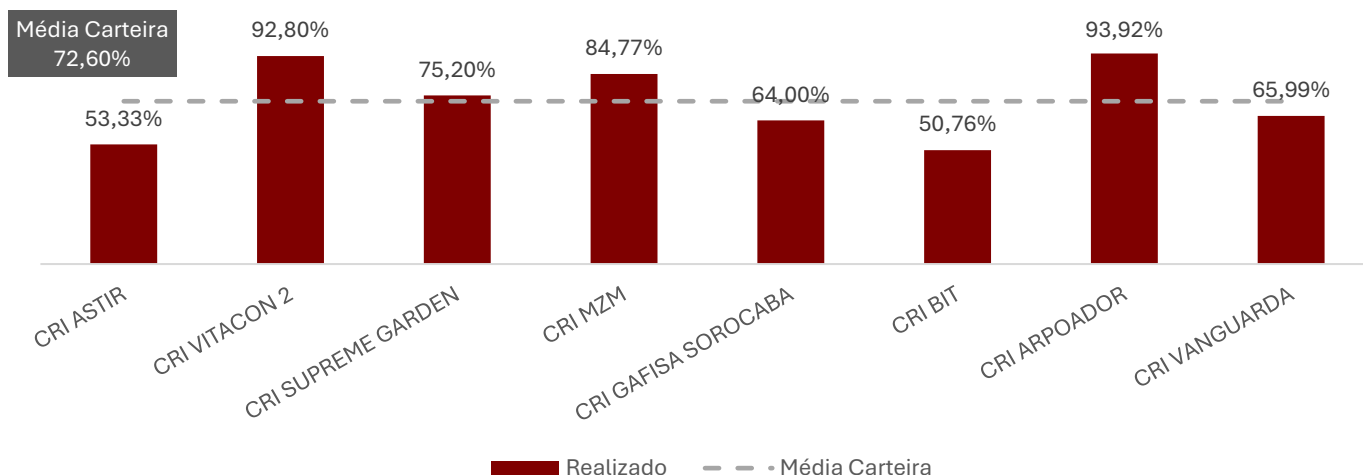
Nota da Gestão:

Os fundos de despesas desenquadrados das operações foram devidamente recompostos nos meses de acordo com a cascata de pagamento dos CRI.

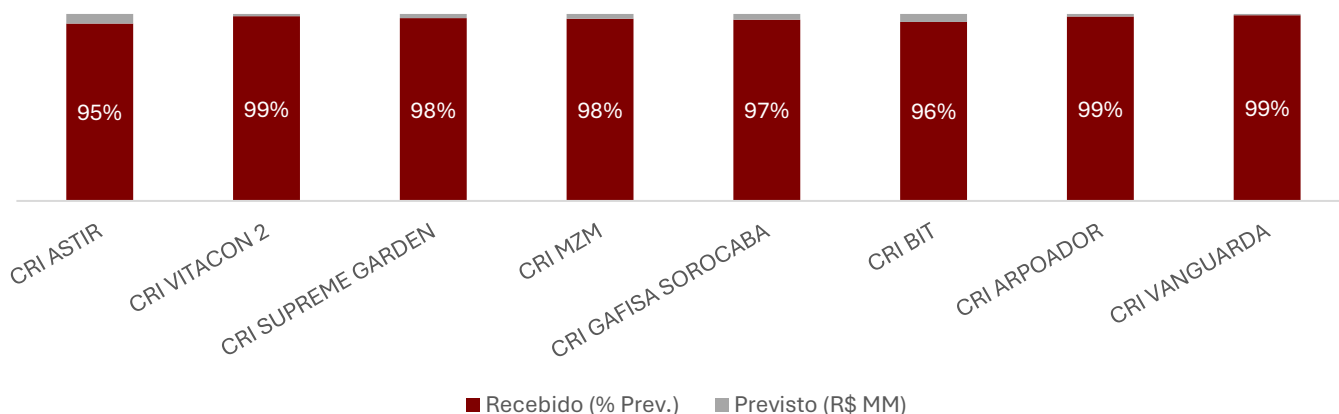
EVOLUÇÃO FÍSICA DAS OBRAS



NÍVEL DA CARTEIRA VENDIDA

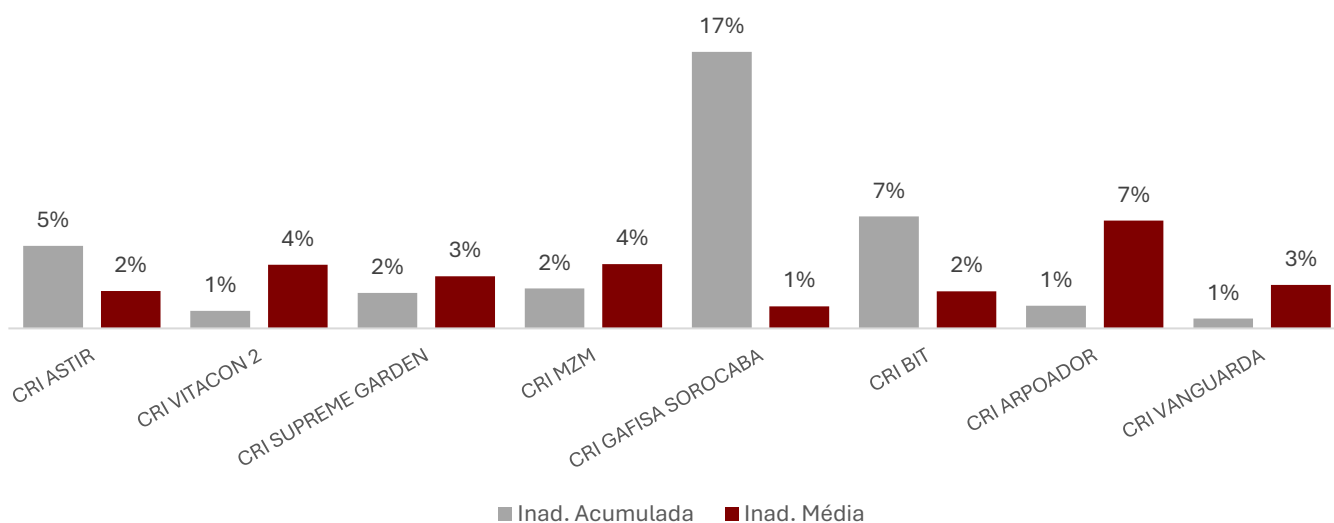


RECEBIMENTOS – PREVISTO X REALIZADO

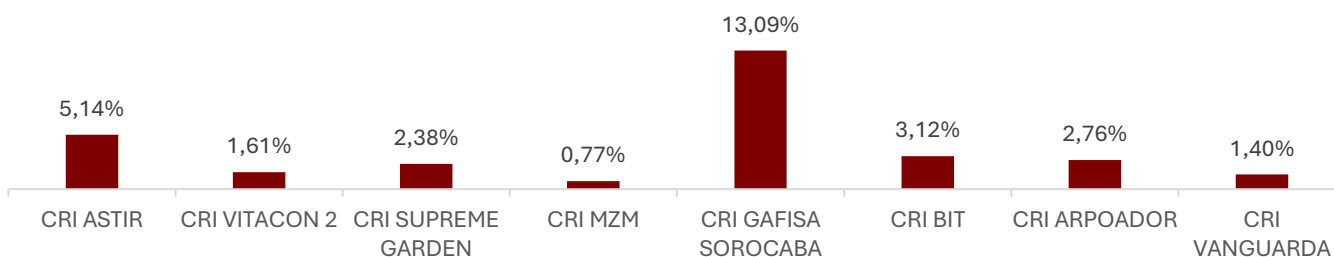


Fonte: Servicers e Securitizadoras | Elaboração: Suno Asset

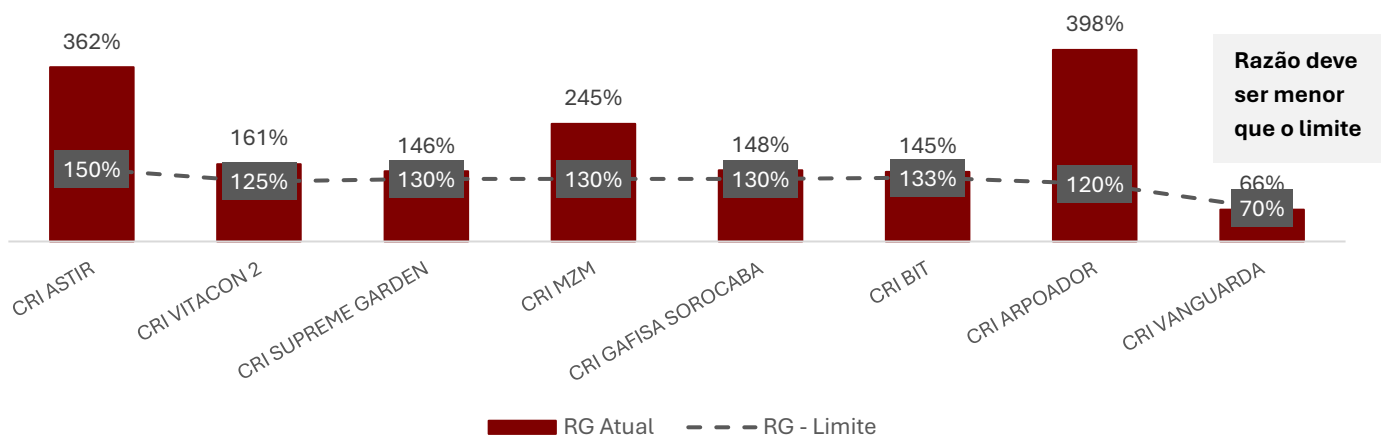
INADIMPLÊNCIA DA CARTEIRA DE RECEBÍVEIS



CONCENTRAÇÃO MÁXIMA DA CARTEIRA




RAZÃO DE GARANTIA



Fonte: Servicers e Securitizadoras | Elaboração: Suno Asset

COMENTÁRIOS SOBRE OS ATIVOS

CRI BIT
STATUS: Mensal



Ticker: 22J1411295


Setor: Incorporação

Remuneração: CDI + 5,50%


LTV: 60,00%

Localização: Barueri, SP


% PL SNME: 8,65%




Parecer
Atenção




Obra Executada
24,02%



Desenquadramentos
RG: 145,00%



% de Vendas
50,76%



Inadimplência
6,89%

Fundos de Obras
Desenquadrado

Comentário da Gestão

Em maio, pelo segundo mês consecutivo, a operação conseguiu ter uma boa performance de vendas, com um saldo de 8 vendas, totalizando mais de 50% de unidades comercializadas. As obras, entretanto, seguem como ponto de atenção, já que estão significativamente atrasadas e tiverem performance mais uma vez abaixo do previsto em maio. Isso se deve, como comentado anteriormente, à fase de fundação, que gerou mais dificuldade que o previsto, mas com essa fase ficando pra trás, acreditamos que a operação possa imprimir um ritmo adequado de obras. A inadimplência acumulada, embora ainda acima da média histórica, teve uma queda no mês, ficando em 6,89%.

Fonte: Habitasec, Neo | Elaboração: Suno Asset

CRI GS SOUTO
STATUS: Mensal



Ticker: 21K0732283

Setor: Energia

Remuneração: IPCA + 12,00%

LTV: 62%

Localização: Minas Gerais

% PL SNME: 8,19%



Parecer
Atenção

Data	CGHs	Avanço Físico	Conexão
jan/24	Nova União II	100%	<div style="width: 100%; height: 10px; background-color: red;"></div>
jan/24	Alto Furnas II	100%	<div style="width: 100%; height: 10px; background-color: red;"></div> abr/25
jan/24	Raul Soares	97,2%	<div style="width: 97.2%; height: 10px; background-color: red;"></div> ago/24
jan/24	São Félix	99,9%	<div style="width: 99.9%; height: 10px; background-color: red;"></div> abr/24

Comentário da Gestão

Os recursos desse CRI são destinados ao financiamento de 4 projetos de GD (geração distribuída) no estado de Minas Gerais. Os projetos são CGHs (Centrais Geradoras Hidrelétricas) que, totalizados, irão produzir 4MW. Conforme comentamos anteriormente, 2 desses projetos se encontram finalizados e aguardam a conexão.

Para o CRI em questão, as conexões seguem em atraso, com questões judicializadas tendo em vista o atraso da construção da Linha de Transmissão pela CEMIG. Apesar disso, há de se destacar que os pagamentos das PMTs vêm sendo feitos de maneira correta. Ademais, no mês de junho, foi concluída a AEI, já assinada, que prevê aumento da taxa da operação de IPCA + 9% para IPCA + 12%, com previsão de subseqüentes quedas à medida que as usinas forem conectadas, retornando à taxa de IPCA + 9% quando as 4 usinas associadas à operação estiverem em tal situação.

Fonte: GS Souto Eng. | Elaboração: Suno Asset

CRI WELT

STATUS: Mensal

**Ticker:** 22H0166203**Setor:** Energia**Remuneração:** IPCA + 11,77%**LTV:** N/A**Localização:** Minas Gerais**% PL SNME:** 8,04%

Parecer
Saudável



Fat. Real/Proj (%)
43,3%



Geração de Energia
588,16 MWh
28,55% do Proj.

Comentário da Gestão

Constituída em 2012, a Welt Energia é uma empresa especializada na produção de energia limpa e renovável, atuando no desenvolvimento e implantação de projetos de geração de energia elétrica por fonte hidráulica (CGH e PCH). A empresa é focada na comercialização no modelo Geração Distribuída.

A Usina de Bernoulli, conforme estamos comentando ao longo dos meses, vem apresentando performance abaixo do previsto, com 23,2% do faturamento previsto no mês anterior, o que se deveu principalmente a problemas com algumas máquinas, os quais já foram solucionados. Nesse mês, já vimos uma melhora grande no faturamento, embora ele ainda siga bem abaixo do previsto, ficando em 43,3%. Ademais, a Usina de Ouidor, com conexão atrasada, tem previsão para o final de julho, e uma AGT está sendo discutida para formalizar a prorrogação do prazo mediante condições.

Fontes: Grupo Energia | Elaboração: Suno Asset

CRI VANGUARDA

STATUS: Mensal

**Ticker:** 22G1233041**Setor:** Incorporação**Remuneração:** INCC + 11,50%**LTV:** 52,00%**Localização:** Teresina, PI**% PL SNME:** 7,56%

Parecer
Saudável



Obra Executada
66,10%



% de Vendas
65,99%



Inadimplência
0,61%



Desenquadramentos
RG: 66,30%
Fundos de Obras
Enquadrado

Comentário da Gestão

Durante o mês de maio, registramos dois distratos e nenhuma venda nos empreendimentos. Contudo, isso não é motivo de preocupação para a gestão, pois a carteira de recebíveis continua saudável, apresentando redução da inadimplência na operação. Em relação às obras, o empreendimento Dom Severino avançou 1,62% no mês, enquanto o Jonathan Nunes progrediu 2,68%, alinhando-se mais ao último cronograma estabelecido. Com a elevação da razão de garantia da operação e a melhora na saúde da carteira de recebíveis, a operação continua sendo considerada saudável.

Fonte: Neo, MV Engenharia, Casa de Pedra | Elaboração: Suno Asset

CRI SUPREME GARDEN

STATUS: Mensal



**Parecer
Atenção**



Obra Executada
67,97%



Desenquadramentos

RG: 145,78%

Fundos de Despesa,
Reserva e Obras
Enquadrados



% de Vendas
75,20%



Inadimplência
2,19%

Comentário da Gestão:

O mês de maio apresentou mais um mês de performance de vendas fracas, o que começa a refletir em um fluxo de recebíveis mensais menos robusto diante das PMTs. O CRI, que conta com números avançados de obras e vendas, tem tido um avanço tímido nas vendas desde o início de 2023. Apesar de as vendas realizadas ao longo do último ano terem sido feitas a um preço de venda com um prêmio relevante sobre a média exercida anteriormente e o preço de tabela, o baixo número de vendas alinhado com os distratos ocorridos gera um fluxo de recebíveis decrescente nos últimos meses.

A nível de carteira, a operação segue saudável, com baixa inadimplência e concentração, mas o ponto de atenção do CRI passa pelo enquadramento da razão de recebimentos com os juros do CRI, que no mês de maio foram menores que a PMT prevista.

O time de gestão seguirá próximo ao devedor, a fim de desenhar formas de reenquadrar essa proporção, tendo em vista que os outros pontos de carteira e a Razão de Garantia seguem confortáveis, com um saldo devedor da carteira que já comporta o volume da operação.

Ticker: 22B0338247

Sector: Incorporação

Remuneração: IPCA + 10,50%

LTV: 72,00%

Localização: Itajaí, SC

% PL SNME: 6,49%

Fonte: Virgo, Neo, Harca Engenharia | Elaboração: Suno Asset

CRI MZM

STATUS: Mensal



**Parecer
Saudável**



Obra Executada
39,44%



Desenquadramentos

RG: 244,58%

Fundos de Despesa
Desenquadrado



% de Vendas
84,77%



Inadimplência
2,46%

Comentário da Gestão

Durante o mês de maio, a operação conseguiu obter mais um mês de performance aquecida de vendas, com 7 unidades vendidas e nenhum distrato. Com esse resultado, a operação chega próxima dos 85% da carteira vendida, o que leva à uma maior robustez da carteira de recebíveis e uma queda na concentração máxima dos devedores.

O único ponto de atenção segue sendo o atraso na performance de obras, que teve seu cronograma reajustado nos últimos meses devido ao atraso nas obras da fundação da Torre I e um quadro de dengue e influenza em parte relevante do quadro de funcionários que atuam nas obras. Apesar disso, como mencionado, uma carteira robusta de recebíveis, com níveis de inadimplência abaixo da média histórica e que tem gerado AMEX mitigam esse ponto de atenção.

Todos esses fatores, aliados à Razão de Garantia extremamente robusta trazem um maior conforto para a operação, que possui uma relação risco-retorno refinada dentro da carteira do SNCI11.

***Fundo de Despesas é reenquadrado todo início de mês**

Ticker: 22I1465810

Sector: Incorporação

Remuneração: IPCA + 12,00%

LTV: 70,00%

Localização: São Bernardo do Campo, Sp

% PL SNME: 6,47%

Fonte: Virgo, Neo, Harca Engenharia | Elaboração: Suno Asset

CRI VITACON 2

STATUS: Mensal



Ticker: 22F0236430

Setor: Incorporação

Remuneração: CDI + 4,50%

LTV: 72,00%

Localização: São Paulo, SP

% PL SNME: 5,46%



Parecer
Saudável



% de Vendas
92,80%



Obra Executada
92,60%



Inadimplência
1,09%



Desenquadramentos
RG: 160,76%
Fundos de Despesa e
Obras Enquadrados

Comentário da Gestão

O mês de maio foi marcado por mais 3 vendas de unidades do empreendimento Vila Olímpia, que totalizaram o saldo líquido de vendas do mês da operação. Com o número, foi alcançado 92,80% de unidades vendidas totalizando ambos os empreendimentos (Vila Olímpia e Maracatins), o que contribuiu para uma carteira robusta e geração de AMEX para a operação.

Vale destacar também que o empreendimento de Vila Olímpia se encontra às margens de sua entrega com 98% do cronograma de obras realizado, trazendo de expectativas para os próximos meses o início da entrega de chaves do empreendimento e um maior fluxo de recebíveis e repasse de carteira para o CRI, fortalecendo a saúde da operação. Maracatins também se encontra avançado, com previsão de entrega já para o mês de setembro.

Com isso, aliado à saúde da carteira de recebíveis, com uma inadimplência acumulada em patamares baixíssimos e um fluxo consistente e crescente de recebimentos, a operação segue com seu parecer saudável.

Fonte: Virgo, Neo, BYM Management | Elaboração: Suno Asset

CRI GAFISA WE SOROCABA

STATUS: Mensal



Ticker: 22F1035343

Setor: Incorporação

Remuneração: CDI + 5,00%

LTV: 45,00%

Localização: Rio de Janeiro, RJ

% PL SNME: 4,80%



Parecer
Atenção



% de Vendas
64,00%



Obra Executada
52,49%



Inadimplência
-0,05%



Desenquadramentos
RG: 159,00%
Fundos de Despesa,
Reserva e Obras
Enquadrados

Comentário da Gestão

Por conta de uma falha no envio da informação por parte da devedora, os dados apresentados aqui ainda fazem referência ao mês de abril.

O mês de abril foi um mês neutro para a operação, que não realizou vendas e seguiu avançando de acordo com o cronograma de obras. Apesar do prazo do cronograma ser de setembro, acreditamos que o empreendimento deve ser finalizado mais para o final do ano/início de 2025, ainda bastante adiantado em relação aos prazos contratuais. Queremos lembrar que estamos em vias de assinar a AGT que irá compor novas garantias à operação, indicar um valor de venda mínimo aceitável para as comercializações, trazer uma curva de vendas para amortização extraordinária e aumentar o prazo e taxa da dívida. Temos também monitorado o risco de crédito corporativo da Gafisa S.A. Após os resultados do 1T2024, nossa opinião é de que a Gafisa ainda precisa contar com decisões judiciais favoráveis e um aumento de capital, programado para o primeiro semestre desse ano. Apesar de uma melhora nos números entre o 4T2023 e o 1T2024, isso trará um conforto adicional

Fonte: Opea, Capital Finance | Elaboração: Suno Asset

CRI ASTIR

STATUS: Mensal



Parecer
Saudável



% de Vendas
53,33%



Obra Executada
99,98%



Inadimplência
5,07%



Desenquadramentos
RG: 362,1%
Fundos de Despesa e Reserva Enquadrados

Comentário da Gestão

Astir é um empreendimento vertical localizado em Porto Alegre-RS. O projeto é constituído por 5 pavimentos, 4 blocos e 60 unidades. A construtora Astir possui *trackrecord* em empreendimentos de alto padrão na cidade de Porto Alegre.

No mês de maio, não foram realizadas vendas na operação. No entanto, as obras avançaram significativamente, alcançando 99,98% de conclusão. Com isso, a operação está próxima de seu desfecho, elevando a razão de garantia para 362%, demonstrando robustez e segurança na operação. Continuamos monitorando a conclusão do empreendimento e a saúde das vendas.

Ticker: 21L0285556**Setor:** Incorporação**Remuneração:** IPCA + 10,50%**LTV:** 42,00%**Localização:** Porto Alegre, RS**% PL SNME:** 2,43%

Fonte: True, Maximus, Dexter Engenharia | Elaboração: Suno Asset

CRI ARPOADOR

STATUS: Mensal



Parecer
Saudável



% de Vendas
93,92%



Obra Executada
46,54%



Inadimplência
1,40%



Desenquadramentos
RG: 398,4%
Fundos de Despesas e Obras Enquadrados

Comentário da Gestão

Durante o mês de maio, a operação teve um saldo líquido de vendas negativo em 1 unidade, tendo 0 vendas e um distrato, porém com o percentual de vendas em aproximadamente 94%, sendo um patamar saudável e com grande margem operacional. As obras do empreendimento avançaram 1,96% no mês, chegando a um total de 46,54%. Em relação a carteira de recebíveis a operação se mantém saudável com uma inadimplência acumulada reduzindo para 1,40%. Por fim, a razão de garantia do CRI subiu para 398,4%, mantendo o parecer saudável.

Ticker: 23J2266231 | 23J2809383**Setor:** Incorporação**Remuneração:** CDI + 4,50% (Sr.) | CDI + 12,00% (Sub.)**LTV:** 43,00%**Localização:** Vila velha, ES**% PL SNME:** 2,43%

Fontes: Opea, Monitori, OGFI | Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DOS DEMAIS ATIVOS

CRI COMPORTE



Ticker: 2311270600

Setor: Transporte

Remuneração: IPCA + 8,5%

LTV: 60,00%

Garantias: AF, FR e Aval

Vencimento: Set/30

% PL SNME: 5,18%

Descrição da Operação

O grupo Comporte foi fundado em 2002 e atua como holding de diversas empresas para as quais presta apoio administrativo, financeiro e operacional, principalmente no segmento de transporte. Possui operações rodoviárias interestaduais e intermunicipais em 12 estados + DF e contratos de concessão para prestação de serviços em diversos deles.

Informações Financeiras	2022	2023
Margem Bruta	29,6%	29,8%
Margem EBITDA	11,4%	20,5%
Margem Líquida	8,1%	18,8%
Dívida Líquida/EBITDA	2,67x	0,86x
Dívida Líquida/PL	1,43x	0,54x
Liquidez Corrente	0,63	1,26



Localização:
São Paulo

Fontes: Opea | Elaboração: Suno Asset

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





SNMET1

FUNDO IMOBILIÁRIO SUNO MULTISTRATÉGIA

Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.”

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).”